

TESTE OBJETIVO DE RESISTÊNCIA À FRUSTRAÇÃO – TORF: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO.

Cristiane Faiad de Moura¹

Os estudos da frustração, até a década de 1960, eram orientados quase que exclusivamente para a verificação da ligação entre a frustração e a agressão. Nas últimas décadas, tem-se diminuído a ênfase dada ao estudo da relação entre frustração e agressão mas, mesmo assim, esta relação ainda continua sendo predominante na literatura da área. Pesquisas mais recentes, no entanto, têm ressaltado a frustração como uma característica individual geral que não se relaciona somente com a agressividade, mas também com questões pertinentes a diferentes contextos, em especial, na área de segurança pública. Na importância de se avaliar esse construto, o presente estudo teve como objetivo apresentar os dados de construção e validação do instrumento. O teste foi construído em formato objetivo, com base no teste semiprojetivo Picture Frustration Study (PFT) de Rosenzweig, denominado Teste Objetivo de Resistência à Frustração – TORF. O estudo foi realizado com uma amostra de 751 policiais de 2 Instituições de Segurança Pública do DF. Foram realizadas análises fatoriais, de acordo com a definição teórica, com as 3 direções de agressão: extrapunitiva, intrapunitiva e impunitiva, além das 9 dimensões ou facetas do teste: E, E', e, I', I, i, M', M, m, analisados separadamente. Os dados mostraram que o instrumento apresenta três fatores independentes, embora com pouca consistência. As facetas apresentaram 1 ou mais subfacetas sugerindo diferentes interpretações para cada situação de frustração. A partir dos dados da amostra, analisou-se o perfil da amostra quanto ao tipo de reação predominante. A descrição das respostas da amostra de policiais no teste TORF, mostrou uma reação positiva desses profissionais, quando enfrentam situações frustrantes. Apesar de não haver indícios na literatura brasileira de uma proposta como esta, este estudo sugere que futuras pesquisas devem ser contempladas como forma de melhor entender este construto, bem como atender a necessidade de um modelo de frustração.

¹ Apresentadora. Universidade de Brasília / DF. faiad@unb.br.